

VISÃO DO CORREIO

TSE na luta contra as fake news

A democracia é um valor inegociável. A afirmativa é inquestionável para as sociedades depois do pós-guerras, mas cada vez mais o modelo democrático como o conhecemos até hoje se vê ameaçado, com tentativas populistas e golpistas de perpetuação no poder ao redor do planeta. É preciso que as instituições combatam com o vigor necessário essas iniciativas para que nações não se vejam envoltas em regimes totalitários. Ao tomar posse no comando do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nesta segunda-feira, a ministra Cármen Lúcia prometeu combater “a mentira digital” contra as eleições, dando sequência ao que fez o ministro Alexandre de Moraes como presidente da corte eleitoral, a quem ela exaltou. À frente do TSE nos próximos dois anos e responsável por conduzir as eleições municipais, Cármen Lúcia promete não dar trégua ao que considera ser o que corrói a democracia.

Em uma sociedade na qual a imprensa tem suas regras, não há por que as redes sociais, que têm por trás de si companhias gigantes e transnacionais, não terem regras. Que essas sejam feitas com ampla discussão, mas sempre no sentido de se preservar a democracia e seus valores, lembrando que o principal deles é o debate entre contraditórios. Isso deve ser sempre balizado pela liberdade de expressão, independentemente de credo, gênero, classe social e etnia. Cabe pontuar que não se confunde com ofensas e agressões ao Estado Democrático de Direito ou ameaças a instituições democráticas.

Em sua posse, Cármen Lúcia descreveu a forma como as fake news e as

mentiras buscam derrubar as democracias mundo afora. “A mentira amolece a humanidade porque planta o medo para colher a ditadura”, disse a presidente do TSE. É preciso atentar para um aspecto que deve ser rechaçado sempre, sob o risco de a omissão levar ao agravamento da possibilidade de serem rompidos os valores democráticos: a ameaça. A política é feita de diálogo entre diferentes, e muitas vezes divergentes, e não de inimigos que precisam se anular. Há que se cuidar para que fatos que se tornam corriqueiros sejam combatidos com mais vigor.

Quando o então candidato à Presidência Jair Bolsonaro disse no Acre, em meados de julho de 2018, com uma arma nas mãos, que era preciso “fuzilar a petralhada”, estava declarando um partido político como inimigo a ser combatido, desenhando, assim, toda uma forma de enxergar a política que vem se mostrando cada vez mais forte. Atentado a bomba perto de aeroportos em horário de movimento, ainda que frustrado, e invasão e depredação de prédios públicos não podem ser relativizados e considerados manifestação de opinião.

Para mostrar a importância de se preservar os valores democráticos, cabe lembrar um trecho do poema *No caminho, com Maiakóvski*, de Eduardo Alves da Costa: “Até que um dia, o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a luz, e, conhecendo nosso medo, arranca-nos a voz da garganta. E já não podemos dizer nada”. É preciso que não se normalizem os arroubos antidemocráticos praticados, muitas vezes, sob o manto da liberdade de expressão.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Gaúchos

Nenhum ser humano merece passar pelo os que os nossos irmãos gaúchos vêm enfrentando. Somos todos brasileiros solidários ao povo do Rio Grande do Sul, independentemente do nosso estado de origem. Como brasileiros, não medimos esforços para ajudar os nossos irmãos gaúchos. Gostaríamos que fosse assim com alguns políticos, só que não é. Muitos deles aproveitaram das situações de calamidades para se beneficiarem e se promoverem em seus cargos. Hoje, no Brasil, temos, infelizmente, muitos parlamentares políticos que elegemos. Digo isso porque, não sou petista nem tão pouco direitista, mas, admiro o presidente Luíz Inácio Lula da Silva que não vem medindo esforços para ajudar o povo gaúcho nesse momento de dificuldade. O presidente Lula tem deixado de lado os seus interesses políticos, diferentemente de outros políticos que, mesmo sem o poder nas mãos, usam da situação de calamidades no Rio Grande do Sul para se promoverem.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Reminiscências

Eu estou na casa dos 90 anos, e quando repasso e reporto as vivências pelas quais passei, as pessoas pensam que estão tratando com um ET ou um longo de 200 anos, a começar pelo fato de que, na minha infância, os carros não dispunham de motor de arranque, e as partidas eram dadas com o uso de uma manivela, que os mais polidos chamavam de “manicula”. Também, naquele tempo, o fumo era altamente estimulado, pois os galãs mais famosos do cinema bafuravam e tragavam, charmosamente, os seus cigarros, nas conquistas bem sucedidas que empreendiam, das mais belas estrelas com que contracenavam. Causavam-me extrema repugnância os hábitos que eram cultivados, nas residências mais nobres, de exibir, nas suas mansões, vasos luxuosos e sofisticados de escaradeiras, destinadas aos dejetos desses excrementos, provocados pelo costume dos arranhões, supostamente necessários, que esses alienados faziam, nas suas gargantas. E, nas cidades menos favorecidas, as famílias ainda se banhavam em bacias, por falta de recursos da rede pública de distribuição da água. Televisão, nem pensar! Os primeiros sinais do vídeo, em 1950, não atingiam mais de 70km, irradiados, precariamente, pelas torres da TV Tupi, no alto do Pão de Açúcar. Por sorte, eu debulhei, nos primeiros arremedos do computador, acho que na década de 1980, divertindo-me com a elaboração de programas de nível profissional, na linguagem *basic*, e com uma máquina de escrever, da Olivetti, transformada numa pequena impressora, por artes e competências da fabricante.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Tempos difíceis!

Tempos difíceis estamos presenciando neste país, onde alguns pastores carregam bandeiras de Israel como se ela fosse a terra de Jesus. Os mesmos pastores que fecham seus olhos ao massacre genocida contra os palestinos, terra onde Jesus, de fato, nasceu. Na Marcha

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O governador Romeu Zema conseguiu um aumento de quase 300%. Campanha salarial bem feita é isso. Parabéns para o sindicato dos governadores.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Há seis meses, o deputado Eduardo Bolsonaro dribla o STF, onde tramita uma queixa-crime contra ele, depois que comparou professores a traficante de drogas, em julho do ano passado. Inacreditável... Ele é um homem valente e corajoso, ou não?

Joaquim Honório — Asa Sul

A imprensa tem mostrado que, por trás da proposta de privatização das praias brasileiras, há mais maracutaia do que podemos imaginar no mundo da corrupção.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Triste saber que muitas mães ainda recusam-se a vacinar seus filhos, uma proteção gratuita ofertada pelo Sistema Único de Saúde. Isso é oposto do que se diz “amor de mãe”.

José Cardoso — Jardim Botânico

para Jesus, em São Paulo, pastores e bispos evangélicos fizeram orações para políticos, que vivem sob denúncias de corrupção, malversação do erário, obras sem licitações, e cujo transporte público é um dos mais caros do país. Políticos aliados do inelegível que sempre defenderam a ditadura militar de 1964 e os torturadores, agora viajam com recursos do povo, para mentir nos Estados Unidos, que estamos vivendo numa ditadura. É de dar nó em pingo d'água, se defendiam ditadura. É de dar nó em pingo d'água, se defendiam ditadura. Vemos para ver a grande mídia exaltando fake news, defendendo a mentira sem se preocupar com aquilo para o qual estudaram seus editores e jornalistas. A mentira virou manchete do dia!

» **Rafael Moia Filho**
Bauru (SP)



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Pela democracia, sempre

Democracia. Não existe valor maior para uma sociedade que julgue ter pluralidade de ideias e que trabalhe em prol do bem comum. Sem a democracia, estamos à mercê do autoritarismo, do desmando, das violações dos direitos humanos, da tirania. Escrevo este artigo em 4 de junho, no 35º aniversário do massacre da Praça da Paz Celestial. Naquele dia, em 1989, estudantes e ativistas foram atropelados por tanques de guerra do Exército de Libertação Popular chinês e assassinados, apenas por reivindicarem uma abertura política. Mais de 10 mil morreram, segundo documentos divulgados pelo governo do Reino Unido. O assunto tornou-se tabu na China. Estive em Pequim, sete anos atrás, e visitei a Praça da Paz Celestial. Pude imaginar os blindados investindo contra a multidão, sedenta de democracia. Hoje, há quem diga que as inúmeras câmeras espalhadas pelo coração da capital chinesa sirvam mais ao controle social do que à segurança.

É verdade que a democracia pressupõe liberdade de expressão e de associação. Também a possibilidade de sair às ruas e de exigir que o governo honre sua eleição e trabalhe em prol da população. Mas a democracia não deve legitimar fake news. Disseminar mentiras a torto e a direito é imoral e antiético, ainda que o nosso Congresso — vergonhosamente — não veja isso como crime. Inverdades espalhadas pelas redes sociais têm o poder de manipular a opinião pública, interferir no resultado das eleições, destruir a reputação alheia e, em casos extremos,

até mesmo matar. É uma vergonha que o Congresso Nacional tenha mantido o veto de Jair Bolsonaro à criminalização das fake news. Legalizar o ilegal, legitimar o ilegítimo, apenas para que determinada ala política tire proveito do caos.

Em exatamente cinco meses, os Estados Unidos realizarão uma das eleições mais importantes — e tensas — da história. Imaginar o retorno à Casa Branca de um ex-presidente responsável por violentar a democracia, ao fomentar a invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021; “encalacrado” de indiciamentos na Justiça; e descomprometido com a verdade chega a ser bizarro. Ainda mais em uma nação que se gaba de ser uma espécie de farol da democracia. A eventual recondução de Donald Trump ao poder é um atestado do fracasso moral da sociedade norte-americana e da ascensão da extrema-direita. É uma faca no pescoço das instituições do Estado. Quem pode garantir que uma horda de trumpistas não repetirá o ataque ao Congresso?

É dever de todos preservar a democracia, desprezar as fake news, valorizar o papel do jornalismo como fonte de informação e fiscalizador do poder público. Sobre tudo, saber votar e escolher representantes comprometidos com a população — não com o próprio ego, com a sanha de poder ou com valores ultraconservadores e preconceituosos. É dever de todos combater o discurso de ódio, a polarização política desgovernada, a retórica agressiva e irresponsável. Somente com democracia é possível construir um futuro de paz e de harmonia.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncios

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br